

Chacina ignora ações de segurança pública

Fuzilamento de médicos ocorre três dias após o governo federal anunciar plano emergencial de segurança para o Rio de Janeiro

✦ RENATO SOLUZA

O assassinato de três médicos no Rio de Janeiro inflama o debate sobre a segurança pública no país e pressiona ainda mais o governo federal, que anunciou, na última segunda-feira, um plano emergencial para o enfrentamento das organizações criminosas, especialmente no estado fluminense e na Bahia.

Os ortopedistas Perseu Ribeiro de Almeida, Marcos de Andrade Corsato e Diego Ralf Bomfim —irmão da deputada federal Sâmia Bomfim (PSol-SP)— foram assassinados a tiros, na madrugada de ontem, em um quiosque na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio. Outro médico, Daniel Sonnenwend Proença, sobreviveu. Ele foi operado, e o quadro é estável.

A perícia realizada pela Polícia Civil identificou 33 cápsulas de disparos de pistolas 9mm, de cano curto. A principal linha de investigação da polícia é de que um dos ortopedistas, Perseu Ribeiro de Almeida, foi confundido com o filho de um miliciano (leia Saiba mais).

A reação em Brasília foi imediata, com forte repercussão no meio político. O ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou que a Polícia Federal acompanhe as apurações, em razão da suspeita de ligação do caso com atuação de Sâmia Bomfim —outra linha de investigação dos agentes.

A princípio, as apurações não serão federalizadas, ou seja, continuam correndo na Polícia Civil e no Ministério Público do Rio. A PF participa das diligências prestando apoio e observando. O secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli, chegou à capital fluminense horas depois do crime. Hoje, ele se reúne com o governador Cláudio Castro para discutir o assunto.

Os médicos eram de São Paulo e estavam no Rio para participar de um congresso médico. Imagens de câmeras de segurança mostram o momento em que um veículo para na via que passa em frente ao quiosque. Homens armados descem e atiram várias vezes contra as vítimas, que não tiveram chance de defesa. Toda a ação de execução durou menos de um minuto. De acordo com testemunhas, após o ataque, os criminosos ainda voltaram para conferir se os profissionais



Marcos Corsato

Com 62 anos, o médico tinha mestriado em ortopedia e traumatologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Era membro titular da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé. Atuava no Hospital das Clínicas em São Paulo. Deixa mulher, filhos e uma neta.

Daniel Sonnenwend

O médico, 32 anos, foi o único a sair com vida do ataque. Formado pela Faculdade de Medicina da Marília (SP), tem especialização em cirurgia ortopédica, traumas, reconstrução e alongamento ósseo. Ele levou três tiros. O quadro dele é estável.

Diego Ralf Bomfim

Irmão da deputada federal Sâmia Bomfim, o médico, 35, era formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Ele tinha residência médica em medicina da família pela Universidade de São Paulo e era especialista em reconstrução óssea.

Perseu de Almeida

Tinha 33 anos e era graduado em medicina pelo Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia. Era especialista em cirurgia do pé e tornozelo pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Deixa mulher e dois filhos.

realmente estavam mortos.

Ainda não se sabe qual foi a motivação para a chacina. No entanto, fontes policiais afirmam que Perseu de Almeida pode ter sido confundido com Taillon de Alcântara Pereira Barbosa, filho do miliciano Dalmir Pereira Barbosa. Os demais teriam sido mortos por estarem no local —uma das hipóteses é de que os assassinos tenham considerado que se tratavam de seguradoras.

Taillon teria residência a 750m do quiosque. A suspeita é de que uma pessoa que estava no estabelecimento ligou para avisar aos desafiados da milícia sobre a presença do grupo, dizendo que, entre os quatro, estava o filho do miliciano. Para confirmar essa

hipótese, os investigadores devem fazer a triangulação dos celulares que estavam na localidade na hora do crime.

No entanto, nenhuma linha de apuração está descartada, inclusive a de que os homicídios teriam sido por motivação política, para intimidar Sâmia e o marido, o também deputado federal Glauber Braga (PSol-RJ).

Em julho, Sâmia afirmou que estava sofrendo ameaças. "São e-mails com ofensas horrosas, dizendo que vão me matar e matar minha família com requintes de crueldade", ressaltou, ao videocast. Desculpou algumas coisas da universa. (Colaborou Marina Dantas, estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa)

Saiba mais

Interceptação telefônica

A interceptação telefônica foi obtida com autorização judicial em investigação sobre milicianos na Zona Oeste do Rio. Na ligação, um homem diz a outro que "acho que é posto 2". Ele recebe uma resposta que é inaudível.

A voz seria de Juan Breno Malta, o BMW, principal auxiliar do Philip Motta, o Lesk, ambos, segundo a polícia, ligados à milícia e ao tráfico. Lesk teria rompido com milicianos para aderir ao Comando Vermelho.

Segundo a polícia, BMW soube que o miliciano Taillon

Barbosa estava no Quiosque da Nanã e tentou explicar o local para o comparsa incumbido do ataque. O quiosque, porém, fica entre os postos 3 e 4 da orla.

Taillon é filho de Dalmir Barbosa, que, segundo a polícia, é líder de uma milícia da Zona Oeste e vive em confronto com a quadrilha de Lesk. Taillon é conhecido fisicamente com Perseu de Almeida. Outro indício é de que o carro usado, um Fiat Pulse, foi rastreado pela polícia e seguiu até a Cidade de Deus, base do Comando Vermelho.

Sâmia: "Íntegro e dedicado"

A deputada federal Sâmia Bomfim (PSol-SP) cobrou, em nota, a "imediata e profunda investigação" do assassinato do irmão, o médico Diego Ralf Bomfim, atacado e morto a tiros com outros dois colegas na madrugada de ontem, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

A manifestação foi divulgada pela também deputada Fernanda Melchioni (PSol-RS), delegada por Sâmia a falar sobre o caso. "Queremos agradecer todas as mensagens de solidariedade e apoio, que vieram de todos os lugares. Evidentemente, Sâmia está devastada neste momento terrível de perda e dor, assim como o seu companheiro Glauber Braga, que a acompanha neste momento", detalhou a parlamentar.

Pelas imagens divulgadas pela imprensa, tudo indica que se trata de uma execução, acrescenta a nota. "Exigimos imediata e profunda investigação para descobrir as motivações do crime, assim como a identificação e a prisão dos executores."

Em entrevista mais tarde à TV Globo, Sâmia disse que o irmão "era a pessoa mais linda do mundo". "Íntegro, inteligente, dedicado. Absolutamente carinhoso com todo mundo. Nunca fez mal para ninguém. Pelo contrário, ele só orgulhava a nossa família", afirmou, ao chegar a Presidente Prudente para ficar com os pais.

A parlamentar comentou ainda a respeito da dificuldade enfrentada pelos pais para conseguir financiar os estudos do irmão, que era bolsista. "É absolutamente injusto e cruel tudo que aconteceu com ele, com a nossa família e os nossos pais", lamentou. Diego era especialista em reconstrução óssea.

A Associação Médica Brasileira disse que "é mais um episódio chocante, produto da violência sistêmica que historicamente parece ser negligenciada no país".

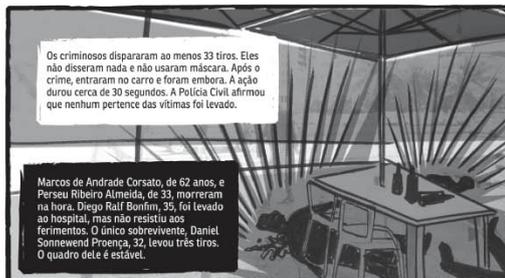
Em nota, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) destacou ter recebido com consternação a notícia do assassinato dos três médicos.

COMO FOI A EXECUÇÃO

Os quatro médicos estavam no quiosque do Nanã, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro, na madrugada desta quinta-feira (5/10).



À 0h59, um carro branco parou ao lado da ciclovia, na Avenida Lúcio Costa. As câmeras de segurança do estabelecimento mostram o momento em que os três criminosos saíram do veículo e foram em direção ao quiosque, onde as quatro vítimas estavam sentadas à mesa. Outras duas pessoas que ocupavam mesas próximas começaram a correr.



Marcos de Andrade Corsato, de 62 anos, e Perseu Ribeiro Almeida, de 33, morreram na hora. Diego Ralf Bomfim, 35, foi levado ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos. O único sobrevivente, Daniel Sonnenwend Proença, 32, levou três tiros. O quadro dele é estável.



Os quatro ortopedistas eram de São Paulo e estavam no Rio de Janeiro para o 6º Congresso Internacional de Cirurgia Minimamente Invasiva do Pé e Tornozelo e se hospedaram no Hotel Windsor, também localizado Zona Oeste.

Valdo Virgo/CB/D.A.Press

